

## **AVALIAÇÃO DA FORÇA DE PREENSÃO E FUNCIONALIDADE APÓS FRATURA DISTAL DE RÁDIO**

**Evaluation of strength and functionality after distal radius fracture**

**Evaluación de la fuerza y funcionalidad después de la fractura distal del  
radio**

Bruno Goto Kimura<sup>1</sup>, Najara Nader Zago<sup>2</sup>, Marco Aurélio Sertório Grecco<sup>3</sup> e  
Luciane Fernanda Rodrigues Martinho Fernandes<sup>4</sup>

Esse estudo teve objetivo avaliar se existe diferença em relação a força de preensão e funcionalidade de pacientes com fratura distal de rádio em relação ao gênero e ao tipo de tratamento (conservador e cirúrgico). Os pacientes recrutados para este estudo foram divididos em dois grupos, grupo de homens (G1) e grupo de mulheres (G2). Todos os voluntários realizaram uma única avaliação da força de preensão palmar e a avaliação funcional pelos questionários *Disability of the Arm, Shoulder and Hand* (DASH) e *Patient Rated Wrist Evaluation* (PRWE). Os valores de força de preensão foram significativamente ( $p < 0,000$ ) menores no grupo de mulheres 5,42 ( $\pm 3,42$ ) e no tratamento conservador 5,20 ( $\pm 4,91$ ) quando comparados aos homens 16,01 ( $\pm 6,86$ ) e ao tratamento cirúrgico 12,28 ( $\pm 7,56$ ). Enquanto que os valores de incapacidade, avaliados pelos questionários DASH e PRWE, foram maiores no grupo de mulheres e pacientes que realizaram tratamento conservador, porém não foram encontradas diferenças significativas. As fraturas distais de rádio se não reabilitadas precocemente podem comprometer a amplitude de movimento, a força muscular, a precisão, a destreza e controle dos movimentos. Neste caso, os questionários de funcionalidade são um parâmetro importante que refletem o desempenho do indivíduo durante a realização de atividades de vida diária, sendo que quanto pior os escores, pior o desempenho e autonomia desses pacientes. Nesse estudo, podemos concluir que o gênero e o tipo de tratamento influenciaram na diminuição da força de preensão e na maior incapacidade funcional na avaliação inicial após 45 dias da fratura.

**Palavras-chaves:** Fraturas do Rádio; Força Muscular; Complicações.

---

<sup>1</sup> Graduando em Fisioterapia pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro, UFTM.

<sup>2</sup> Fisioterapeuta pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro, UFTM.

<sup>3</sup> Departamento de Ortopedia e Traumatologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, UFTM.

<sup>4</sup> Docente do Departamento de Fisioterapia Aplicada da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, UFTM.